

- ▲ **Palabras clave/** Arquitetura brasileira, Brazil Builds, arquitetura moderna.
- ▲ **Keywords/** Brazilian architecture, Brazil Builds, modern architecture.
- ▲ **Recepción/** 21 agosto 2014
- ▲ **Aceptación/** 27 octubre 2014

Brazil Builds: Architecture New and Old. Repercussão da divulgação da arquitetura moderna brasileira.

Brazil Builds: Architecture New and Old
Implications of the dissemination of modern
Brazilian architecture.

Luciane Scottá

Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.
Mestre em Teoria, História e Crítica de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília, Brasil.
Doutoranda em Teoria, Projeto e História da Faculdade de Arquitetura do Porto, Portugal.
lu_scotta@yahoo.com.br

RESUMEN/ Este artigo de investigação está inserido no contexto da tese de doutoramento da autora. A produção arquitetônica do Brasil nas primeiras décadas do século XX foi bastante expressiva, e isto chamou a atenção do Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York, que resolveu montar uma exposição em Nova York, seguida de um catálogo chamado Brazil Builds: Arquitetura nova e Antiga: 1652-1942. Embora também retratasse a arquitetura antiga, foi a arquitetura moderna e suas inovações que fizeram mais sucesso. A produção arquitetônica mostrada naquele período era bastante expressiva e a repercussão foi grande, inicialmente na exposição em Nova York, que passou por mais algumas cidades da América e com o catálogo que a levou a outros países. **ABSTRACT/** This research paper stems from the Ph.D thesis of the author. Architecture production in Brazil during the first decade of the twentieth century was quite expressive. This drew the attention of New York's Museum of Modern Art (MoMA), which decided to arrange an exhibition in New York, followed by a book called Brazil Builds: Architecture New and Old, 1652-1942. While old architecture was also considered, it was modern architecture and its innovations which enjoyed greater success. Architecture production during that period was very expressive and the display caused great impact, initially in New York and then in other US cities, and later with the book that took it to other countries.

A produção arquitetônica do Brasil nas primeiras décadas do século XX foi bastante expressiva, e isto chamou a atenção do Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York, fundado em 1929, que nesta época se tornou um importante centro de debate e difusão da arte na América, principalmente pelo enfraquecimento desta área na Europa em virtude da guerra.

Interessado na arquitetura brasileira nova e antiga, o MoMA decidiu montar uma exposição, e para isso enviou em viagem ao Brasil o arquiteto Philip Goodwin, juntamente com o fotógrafo George Everard Kidder-Smith (que já havia feito as fotografias para outra exposição chamada *Stockholm Builds*), para visitar, angariar dados e registrar em fotografias tanto a

arquitetura moderna quanto a colonial. O contato com arquitetos locais foi mediado pelo embaixador brasileiro Carlos Martins, que os introduziu a Gustavo Capanema. Entre as pessoas que receberam os arquitetos na sua chegada ao Rio de Janeiro estavam Cândido Portinari, Marcelo Roberto, Oscar Niemeyer, Correa Lima e Lucio Costa. Costa, a esta altura, era diretor de pesquisas do SPHAN (Serviço de Patrimônio Histórico Artístico e Arquitetônico) e providenciou imagens e material de edifícios coloniais.

Em dois meses de viagem foram arrecadados "650 fotografias em preto-e-branco e 250 Kodachromes tiradas por Kidder-Smith, mais 200 fotografias em preto-e-branco dos arquivos do Instituto de

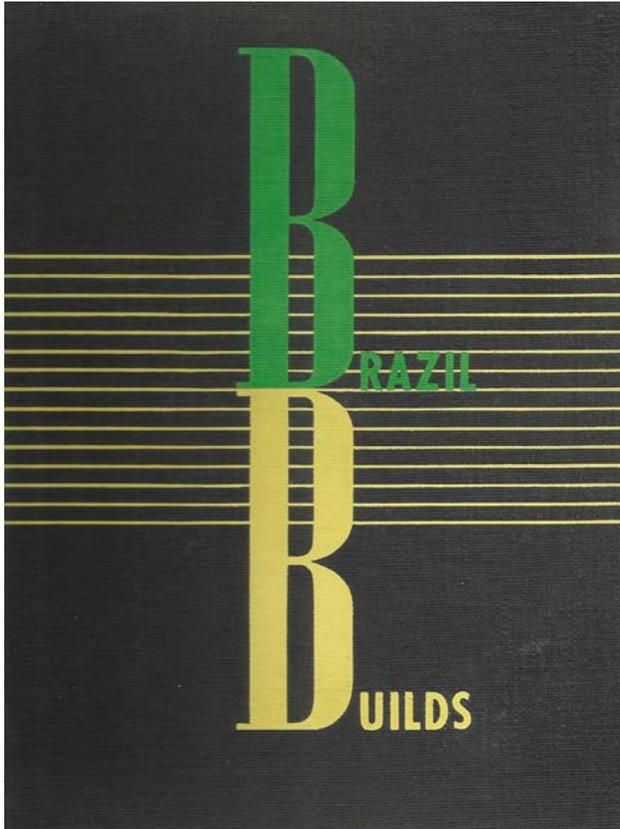


Imagem 1. Capa Interna do Brazil Builds. (fonte: Goodwin, Philip. Brazil Builds - Architecture New and Old 1652 - 1942, New York, Museum of Modern Art, MoMa, 1943).

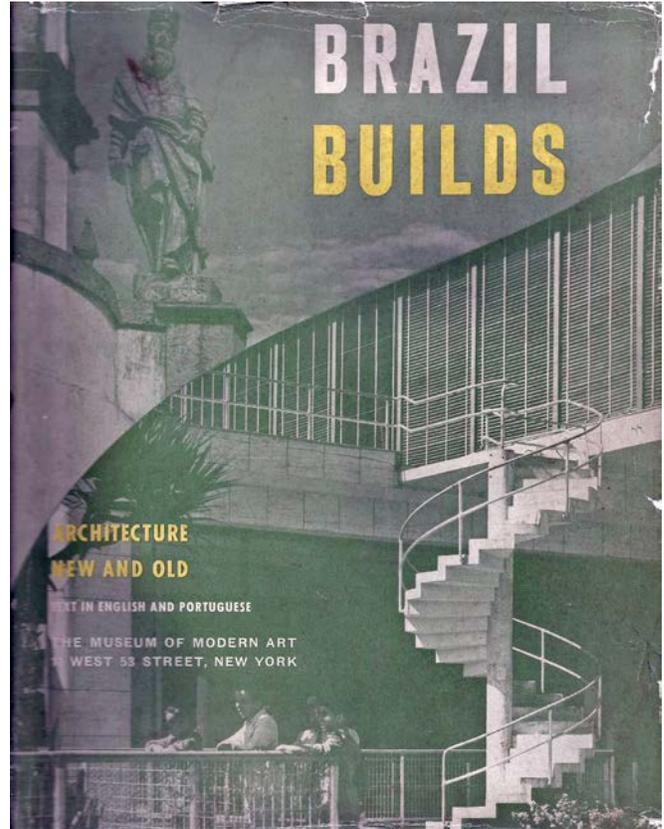


Imagem 2. Capa do Brazil Builds (fonte: Goodwin, Philip. Brazil Builds - Architecture New and Old 1652 - 1942, New York, Museum of Modern Art, MoMa, 1943).

Arquitetos do Brasil e do SPHAN, desenhos originais de Oscar Niemeyer, impressões e fotografias de vários outros esboços de desenhos, alguns esboços atuais e exemplares dos azulejos do Ministério da Educação! (Deckker, 2001).

A partir desse material foi inaugurada em janeiro de 1943, a exposição *Brazil Builds*, onde a arquitetura brasileira é exibida em painéis com fotos e textos explicativos, maquetes e material audiovisual. O tema da exposição era Arquitetura nova e antiga: 1652-1942, e trazia uma reunião de exemplares da arquitetura que o Brasil herdou dos seus colonizadores e imigrantes, e o que iria de fato impressionar: sua produção moderna.

A exposição passou, mais tarde, por diversas cidades da América e também por Londres. A mostra obteve grande atenção da mídia americana, e mesmo no Brasil a repercussão foi imensa. Embora os grandes centros já estivessem a par de algumas poucas novidades sobre a arquitetura

moderna brasileira, o grande público leigo ainda as desconheciam e ficou surpreso. Documentando esta exposição é lançado o catálogo *Brazil Builds*, de Phillip Goodwin: "...uma magnífica apresentação da antiga e da nova arquitetura no Brasil, publicado pelo Museu de Arte Moderna de Nova York, e ilustrado com esplêndidas fotografias de G. E. Kidder Smith" (Mindlin, 1956). O catálogo, composto por 200 páginas inclui 300 fotografias, sendo 296 preto-e-branco e entre elas quatro coloridas. E foi este que chegou mais longe, alcançando as principais cidades da Europa e outros continentes. De acordo com Lauro Cavalcanti "a mostra "Brazil Builds" percorreu, durante três anos, quarenta e oito cidades do continente e o seu catálogo-livro alcançou os principais centros europeus e países tão distantes como a África do Sul" (Cavalcanti, 2001). A edição do *Brazil Builds* abrangeu o acervo de obras da arquitetura antiga e as características regionais do país. Estava presente o barroco das obras de Minas Gerais; as restantes edificações rurais, a

arquitetura religiosa dos séculos XVII e XVIII do Rio de Janeiro; as fortificações, instalações açucareiras e religiosas da Bahia, arquitetura urbana do Pará, teatro do Amazonas, missões jesuíticas no Rio Grande do Sul entre outras.

Embora tenha sido dividido em duas partes: antiga e nova, não se estabelece nenhuma relação entre as duas fases no livro. O fato de o modernismo brasileiro não renegar a tradição poderia ter sido explorado, mas não foi. As fases são divididas em duas partes e abordadas de maneira diferente.

Entre as duas fases, a metade posterior do século XIX, dominado pelo ecletismo, foi depreciado. Há um único registro fotográfico e esse período foi descrito como um tempo de modismos onde se preferia a "correção acadêmica" (Goodwin, 1943), de "efeito pretensioso e pesado" (Goodwin, 1943), e que o Rio de Janeiro sofria de uma "mania internacional do carregado à Palladio (sic)" (Goodwin, 1943). Goodwin termina o texto assim:

¹ "650 black and white photographs and 250 Kodachromes taken by Kidder-Smith, plus 200 black and white photographs from the Instituto de Arquitetos do Brasil and SPHAN archives, original drawings by Oscar Niemeyer, prints and photographs of several other sketch drawings, a few actual sketch drawings and sample azulejos from the Ministry Building." (tradução minha)

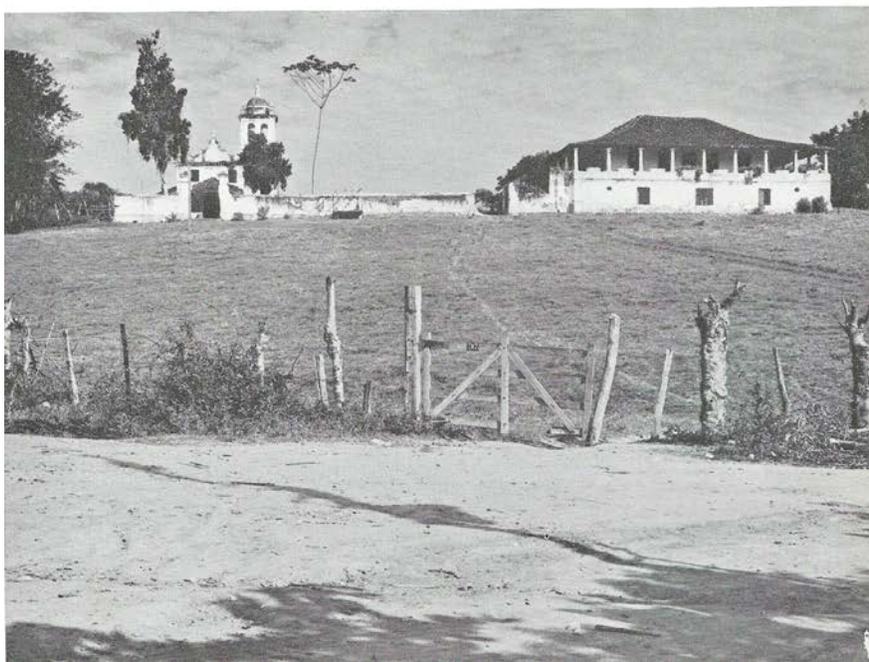


Imagem 3. Fazenda Colubandê, São Gonçalo, RJ - primeira metade do século XIX (fonte: Goodwin, Philip. *Brazil Builds - Architecture New and Old 1652 - 1942*, New York, Museum of Modern Art, MoMa, 1943).

O caso porém teve um bom fim. Poucos anos decorridos e, quasi (sic) da noite para o dia, a encantadora cidade curou-se dessa doença, começando ver melhor as vantagens de uma architectura (sic) de acordo com a vida actual (sic) e com a moderna técnica construtora.” (Goodwin, 1943).

Em ordem cronológica, o discurso exalta as construções do período colonial, praticamente ignora a arquitetura a partir de 1850, e retoma a narrativa na década de 30 do século XX. A leitura que se tem é que houve um período de hiato entre as duas fases e que o Modernismo Brasileiro surgiu por si só, não sendo resultado de uma evolução contínua.

Na parte dos Edifícios Modernos, Goodwin exalta as inovações brasileiras pertinentes ao país tropical: a necessidade de evitar o calor e reflexos luminosos, resolvidas pelo uso de *brise soleil*, venezianas e treliças de madeira, e ressalta o “uso imaginoso de azulejos.” (Goodwin, 1943). Ressalta ainda que a sua grande contribuição para a arquitetura nova está nas inovações destinadas a evitar o calor e os reflexos luminosos em superfícies de vidro, por meio de quebra-luzes externos, especiais. Para a América do Norte isso é coisa de leve conhecida. (Goodwin, 1943). Esta parte da publicação contempla 49 edificações diferentes. São edifícios públicos, residenciais, religiosos, entre outros, que mostram um período ainda de florescimento de uma nova arquitetura. O período englobado é de 1937 até o início de 1942. Neste momento grande parte dos edifícios ainda se encontravam em construção.

Entre as obras, as que mais tiveram destaque foram o Ministério da Educação e Saúde, a Associação Brasileira de Imprensa dos irmãos Roberto, a Obra do Berço e as obras para a Pampulha, de Niemeyer. Dentre

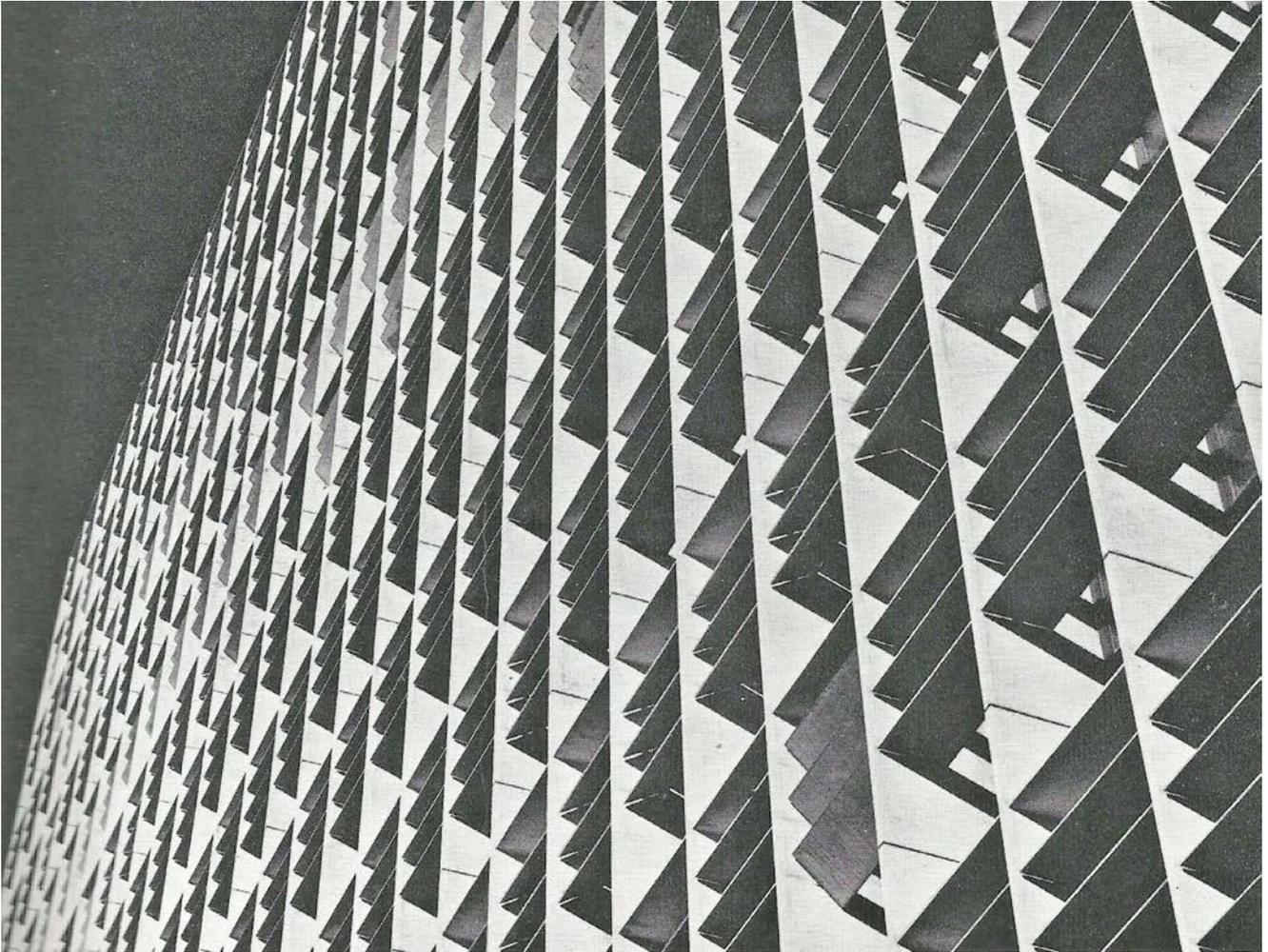


Imagem 4. Brises do Ministério da Educação e Saúde (fonte: Goodwin, Philip. *Brazil Builds - Architecture New and Old 1652 - 1942*, New York, Museum of Modern Art, MoMa, 1943).

os arquitetos, o que obteve maior atenção e obras publicadas foi Oscar Niemeyer. A cidade mais retratada é o Rio de Janeiro, seguida por São Paulo e Belo Horizonte. O avanço da arquitetura brasileira foi o que mais chamou a atenção na exposição e no livro. O próprio autor, Goodwin, conduz o texto do *Brazil Builds* de forma que se perceba a maior importância da arquitetura moderna e as suas contribuições. Na contra capa já anuncia: “Os arquitetos e engenheiros norte-americanos interessar-

se-ão especialmente pelas experiências referentes ao domínio dos efeitos da luz e do calor por meio de quebra-luzes em vez do sistema de refrigeração do ar” (Goodwin, 1943).

O panorama mostrado por *Brazil Builds* era por muitos desconhecido e conforme a exposição foi se deslocando pelas cidades, e o livro foi sendo vendido e levado a outros países, a repercussão foi grande. A exposição passou por algumas cidades do país e o MoMA foi elogiado por estar: “mostrando o Brasil Arquitetônico [sic] aos olhos do próprio Brasil” (Cardim Filho, 1945). No interior do Brasil, a exposição e o livro foram recebidos com grande surpresa e até com certo constrangimento, já que admitem

que foi preciso um olhar de fora para os brasileiros se darem conta da qualidade do patrimônio existente e das capacidades que possuem.

Dessa peregrinação surgiu esse admirável livro e esta exposição móvel; com o fim de apresentar um fato novo nos centros culturais, é que foi preciso o estrangeiro inteligente, para revelar ao mundo o nosso potencial de tradição do passado e as revelações do presente, no campo das construções arquitetônicas. E então, dentro do Brasil, também começaram a ver melhor as suas próprias realizações (Cardim Filho, 1945).

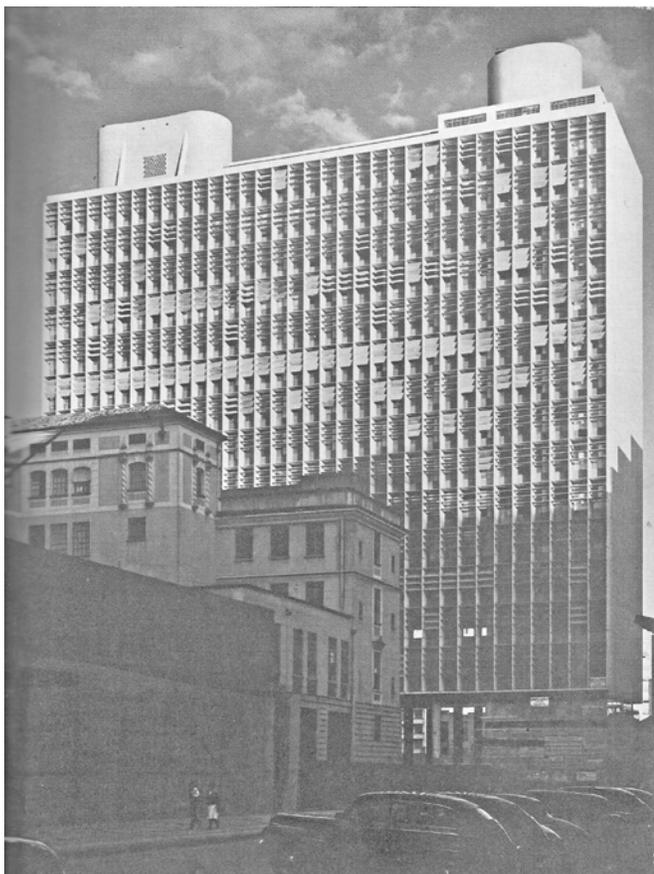


Imagem 5. Ministério da Educação e Saúde (equipe de arquitetos formada por Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Afonso Eduardo Reidy, Carlos Leão, Jorge Moreira e Ernani Vasconcelos. Consultoria de Le Corbusier) Rio de Janeiro, 1937 (fonte: Goodwin, Philip. *Brazil Builds - Architecture New and Old 1652 - 1942*, New York, Museum of Modern Art, MoMa, 1943).

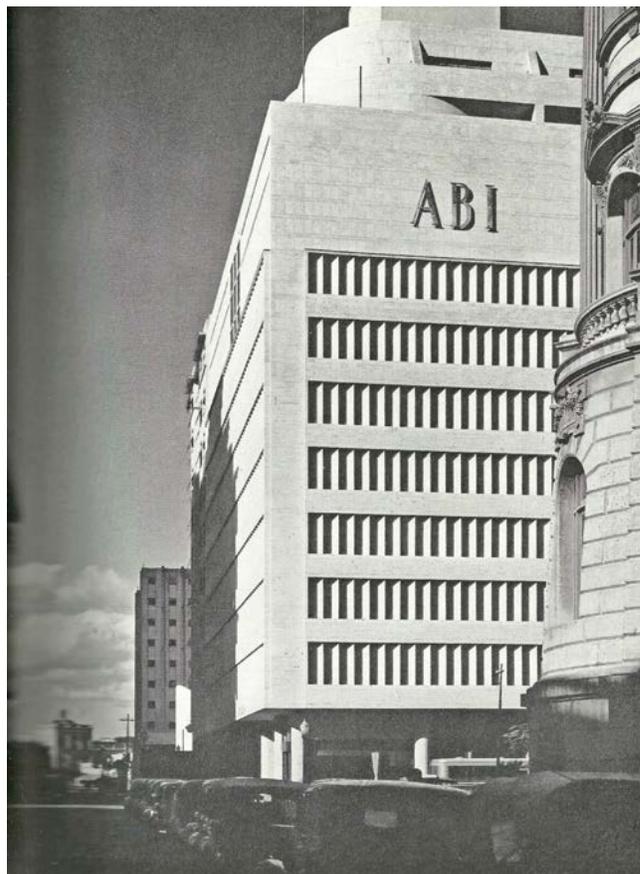


Imagem 6. Associação Brasileira de Imprensa, Rio de Janeiro. Marcelo e Milton Roberto (fonte: Goodwin, Philip. *Brazil Builds - Architecture New and Old 1652 - 1942*, New York, Museum of Modern Art, MoMa, 1943).

Sobre a repercussão nacional, Mário de Andrade fala que presenciou muitos conterrâneos entusiasmados com a arquitetura moderna ao terem contato com a publicação: “Já escutei muito brasileiro, não apenas assombrado, mas até mesmo estomagado [sic] diante desse livro que prova possuímos uma arquitetura moderna tão boa como os mais avançados países do mundo” (Andrade, 2003).

No exterior, a repercussão não é menor. Nos anos seguintes, motivada por este episódio, a imprensa internacional publica vários artigos e até mesmo revistas inteiras dedicadas à arquitetura brasileira. Dois exemplos foram as publicações especiais *The Architectural Review*² e *L'Architecture d'Aujourd'hui*³.

A edição é especialmente bem recebida em Portugal. Segundo Ana Vaz Milheiro “O catálogo chega a Portugal (...) cerca

de 1945, transformando-se numa espécie de livro de referência para o ideário moderno” (Milheiro, 2005). Ana Tostões, falando sobre a arquitetura moderna portuguesa dos anos 50, ressalta a repercussão determinante em um momento de renovação na arquitetura portuguesa:

Na divulgação desta nova arquitectura (sic) de liberdade terá sido determinante a edição em 1943, pelo MOMA de Nova Iorque do álbum 'Brazil Builds, Architecture New and Old: 1652-1942', cuja repercussão atingiu o meio português (Tostões, 1997).

É relevante destacar a descrição do livro feita pelo arquiteto português Nuno Teotónio Pereira: “Edição bilingue, esta publicação, excelentemente documentada, teve enorme repercussão entre os arquitectos (sic) portugueses e era

considerada um tesouro por aqueles que a possuíam” (Pereira, 1996). Se refere ao exemplar como “duplamente inédito” (Pereira, 1996) por abordar arquitetura nova e antiga, e ainda ressalta o fato de ser “a primeira vez que os arquitectos (sic) portugueses tomavam conhecimento do riquíssimo acervo do Brasil colonial e imperial e ao mesmo tempo do surto extraordinário que conhecera o Movimento Moderno neste país.” (Pereira, 1996). Pereira também menciona os edifícios e arquitetos que mais trouxeram surpresa através do catálogo do *Brazil Builds*:

Edifícios como os do Ministério da Educação e da Associação Brasileira de Imprensa no Rio, do Hotel de Ouro Preto e do complexo da Pampulha em Belo Horizonte produziram enorme sensação. Foi através dessa publicação que nomes como Oscar

² *The Architectural Review*, v. 95, n. 567, mar. 1944. Especial Brasil.

³ *L'architecture D'aujourd'hui*. N. 13/14, set. 1947. Especial Brasil.

O arquiteto comenta que a chegada do livro foi impactante para os acadêmicos:

Foi uma excitação tremenda. (...) A um ponto tal que a representação gráfica mudou radicalmente. (...) Depois foi aprofundado, mas a ação imediata foi que se passou a representar os projetos como na arquitetura brasileira dessa época, as paredes eram linhas e os pilares eram pontos (Siza, 2013).

Niemeyer, Afonso Reidy, os irmãos Roberto, Lúcio Costa, Rino Levi, Burle-Marx e Henrique Mindlin passaram a ser conhecidos (Pereira, 1996).

No meio acadêmico, o arquiteto Álvaro Siza tem lembranças de que *Brazil Builds* foi introduzido por Fernando Távora, que inclusive teria dado uma palestra sobre o tema:

*Lembro-me que Távora tinha comprado – não sei onde, mas não em Portugal – um livro, *Brazil Builds* [sic], que apresentava as construções recentes de Oscar Niemeyer, de Lúcio Costa e de outros da vanguarda brasileira. A comunicação que ele tinha feito sobre isso na Escola, marcou profundamente os espíritos, porque ele evocava Le Corbusier, que nós imaginávamos sozinho, a lutar pela modernidade (Machabert; Beaudouin, 2009).*

O livro é considerado pela crítica como o episódio mais representativo de prestígio e difusão da arquitetura brasileira. Williams afirma que: “Em termos de impacto, o *Brazil Builds* foi um evento crítico da mesma ordem que a realização de Brasília⁴” (Williams, 2009). A partir dos relatos e afirmações da bibliografia comentada pode-se concluir que a publicação de *Brazil Builds* marca o início de uma nova era para a história da arquitetura brasileira, abrindo caminho e servindo de referência bibliográfica para outros trabalhos que se proliferaram desde então. Para a historiografia da arquitetura brasileira este foi um evento inédito, obtendo grande reconhecimento dos trabalhos nacionais a nível local e internacional. ▲▲▲



Imagem 7. A cidade de Ouro Preto e o contraste com a arquitetura moderna do hotel de Oscar Niemeyer (fonte: Goodwin, Philip. *Brazil Builds – Architecture New and Old 1652 – 1942*, New York, Museum of Modern Art, MoMa, 1943).



Imagem 8. Estação para Hidro-aviões, Rio de Janeiro, Arquiteto Atílio Corrêa Lima, 1940 (fonte: Goodwin, Philip. *Brazil Builds – Architecture New and Old 1652 – 1942*, New York, Museum of Modern Art, MoMa, 1943).

REFERENCIAS

- Andrade, M. de, 2003. *Brazil Builds*. In: XAVIER, Alberto (org.) Depoimento de uma geração – arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac & Naify.
- Cardim Filho, C., 1945. A exposição “Brazil Builds” em Jundiá. ACRÓPOLE. São Paulo: Max Gruenwald & Cia. Nov. 1945 Ano 8, nº91. Consultado em: 15 jul. 2014. Disponível em <http://www.acropole.fau.usp.br/>
- Cavalcanti, L., 2001. Quando o Brasil era moderno. Guia da arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora.
- Deckker, Z., 2001. *Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil*. Spon Press – Taylor & Francis Group. London and New York, 2001.
- Goodwin, P., 1943. *Brazil Builds – Architecture New and Old 1652 – 1942*. New York: Museum of Modern Art, MoMa.
- L'architecture D'aujourd'hui. N. 13/14, set. 1947. Especial Brasil.
- Machabert, D., Beaudouin, L., 2009. Álvaro Siza - Uma questão de medida. Uma maneira de fazer portuguesa – a propósito de Fernando Távora. Sintra: Caleidoscópio.
- Milheiro, A., 2005. A Construção do Brasil. Relações com a Cultura Arquitectónica Portuguesa. Porto: FAUP Publicações.
- Mindlin, H., 2000. *Arquitetura moderna no Brasil*. 2a ed. Trad. Paulo Pedreira. Rio de Janeiro. Aeroplano Editora / IPHAN, 2000. (1ª edição, 1956).
- Pereira, N., 1996. *Escritos. A influência em Portugal da Arquitectura Moderna brasileira*. Porto: FAUP publicações, 1996.
- Siza, A., 2013. Depoimento dado a Luciane Scottá. 27 de abril de 2013. Faculdade de Arquitectura do Porto, FAUP.
- Williams, R., 2009. *Brazil (Modern architectures in history)*. Londres: Reaktion Books Ltd, 2009.
- The Architectural Review, v. 95, n. 567, mar. 1944. Especial Brasil.
- Tostões, A., 1997. *Os Verdes Anos na Arquitectura Portuguesa dos Anos 50*. Porto: FAUP, 1997.

⁴“In terms of its impact, *Brazil Builds* was a critical evento of the same order as the realization of Brasília.” Tradução minha.